



PERCEPÇÃO E TOPOFILIA: RELAÇÕES E SENTIMENTOS SOBRE A PAISAGEM DA CIDADE DE CATALÃO (GO)¹

LIMA, Ozanir R. de²

ROSA, Odelfa³

RESUMO

É essencial saber a percepção que os moradores têm da cidade que vivem, para isso, a pesquisa tem como objetivo compreender as relações e sentimentos dos residentes na cidade de Catalão no Sudeste do Estado de Goiás, com embasamentos na toponímia em relação à paisagem urbana. Para o andamento da pesquisa aponta-se a problemática: como os moradores da cidade percebem a paisagem urbana? Quais atribuições e significados lhe conferem quanto à percepção da paisagem utilizando a toponímia? Qual o sentimento de pertencimento desses moradores em relação à paisagem do local de estudo? Que tipo de sentimento é atribuído a esses panoramas, lhe confere à harmonia, sensações agradáveis ou não? Nesse entender, a paisagem urbana tem elementos suficientes capazes de propiciar aos indivíduos varias capacidades de percepções sendo distinta para cada um. Para o teórico da pesquisa é mister realizar análises tempo/espaço para contribuir com a direção o estudo. Revisões de literatura pertinente às temáticas estão sendo realizados em bibliotecas, sites que trazem teses, dissertações, artigos que versam sobre conceito paisagem, paisagem urbana, percepção e toponímia. Na pesquisa de campo será feita entrevista semiestruturada com cem (100) moradores por processos de amostragem aleatória, adotando alguns critérios: idade superior a 18 anos, ambos os sexos, residir na cidade há mais de cinco (05) anos, fatores esses primordiais visando à credibilidade dos resultados. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o estudo da percepção da paisagem utilizando a toponímia em seus fundamentos, é essencial para cooperar no entendimento das relações entre sociedade e natureza. Logo, entender como os indivíduos percebem uma paisagem é uma maneira de apreender sobre os valores do humano que hoje estão esquecidos, o que reforça os laços afetivos adquiridos no lugar vivido de acordo com o tempo em um determinado lugar no espaço.

Palavras chave: Geografia; Topofilia; Percepção; Paisagem urbana.

¹ Eixo Temático: O urbano em suas diferentes escalas

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade Federal de Goiás-Campus Catalão (GO), integrante do Grupo de Estudos (GEDAP), ozanir23@hotmail.com.

³ Prof^a. Dra. do Programa de Pós- Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade Federal de Goiás- Campus Catalão (GO), integrante do Grupo de Estudos (GEDAP), rosaodelfa@gmail.com.

19, 20 e 21 de agosto de 2013

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

ABSTRACT:

It is essential to know the perception that residents have of city living, this research aims to understand the relations and feelings of residents in the town of Catalan in the southeast of the State of Goiás, with ramming in tophophilia in relation to the urban landscape. For the progress of the research points to the problematic: how city residents realize the urban landscape? Which assignments and give meanings regarding the perception of landscape using topofília? What is the sense of belonging of the residents in relation to the landscape of the study site? That kind of feeling is assigned to these panoramas, gives it to harmony, pleasant sensations or not? In this view, the cityscape has sufficient evidence capable of providing to several individuals being distinct perceptions capabilities for each one. For the theoretical research is essential to perform time/space analysis to contribute to the direction the study. Relevant to the thematic literature reviews are being conducted in libraries, sites that bring theses, dissertations, articles that focused on concept landscape, cityscape, perception and topopilia. In the field research will take place semi-structured interview with one hundred (100) residents by random sampling procedures, adopting some criteria: aged over 18 years, both sexes resident in the city for more than five (05) years, these factors paramount for the credibility of the results. In this perspective, we can say that the study of the perception of landscape using the topopilia in its fundamentals, it is essential to cooperate with the understanding of the relationship between society and nature. Soon, understand how individuals perceive a landscape is a way to learn about the human values that are now forgotten, which reinforces the affective bonds acquired in the place lived according to the time in a certain place in space.

Keywords: geography; Topofilia; Perception; Urban landscape.

1 INTRODUÇÃO

“A paisagem urbana é também para além de outras coisas, algo a ser apreciado, lembrado e contemplado”. Lynch (1960).

Sabe-se que a ciência geográfica estuda os fenômenos naturais e as ações humanas na Terra, diante disso, é essencial averiguar as disposições dos arranjos espaciais presentes entre esses e a distribuição e organização dos elementos que compõe o espaço geográfico. Assim, a Geografia tem realizado uma série de pesquisas no sentido de dinamizar o conhecimento científico sobre a superfície terrestre e a desastrosa ação humana, evidente com seu valor merecido. Vale ressaltar que há uma maior preocupação por parte da comunidade acadêmica em estudar as problemáticas físicas, deixando de lado o cultural, os subjetivos dos indivíduos e as relações e sentimentos para com o lugar vivido acabam sendo esquecidos. Têm-se como fator negativo para esta questão, sendo que as paisagens estão intensamente transformadas



seja no campo, pelo incremento da agricultura e pecuária ou nas cidades pela expansão urbana, principalmente pelo crescimento desordenado.

Mediante o exposto, o objetivo principal da pesquisa é compreender a percepção da paisagem que os moradores de Catalão (GO) têm da cidade, levando em conta a topofilia. Na realidade ao viver em um determinado lugar os sujeitos adquirem relações de pertencimento no que diz ao ambiente vivido. A partir de então, é fundamental perceber não somente através de ângulos reducionistas, porém é necessário ter embasamentos capazes de (re)construir e (re)criar elementos essenciais na atitude da perceber as paisagens que nos cercam, embora são particulares e com significados únicos. Esses valores de identidade são compostos por imbricadas capacidades de percepções que têm como resultados interpretações e experiências singulares por que fazem parte da uma paisagem com diferentes possibilidades de configurações, sentimentos e manifestações.

Nesta concepção tem-se a área escolhida para a pesquisa é a cidade de Catalão (GO), situada na Região Sudeste do Estado de Goiás, e como objetivo principal compreender a percepção que os moradores têm da paisagem urbana da cidade, bem como as relações e sentimentos topofílicos. A escolha da área se deu em função de ser uma cidade que está em constante crescimento e a transformação da paisagem tem sido intensa, principalmente nas ultimas décadas, além das belas paisagens de suas praças, casarões, ruas, avenidas, morros, represas, bosques. O cotidiano agitado e a escassez de tempo tem feito com que os sujeitos não se interrompam para perceber as paisagens lugar de vivência. Ao andarmos pela cidade é fácil nos deparamos com sujeitos contando histórias de seus antepassados, as dificuldades iniciais, as lutas que marcaram a trajetória de um povo batalhador e que muito contribui para progresso da cidade.

É pertinente frisar que, para a concretização da percepção, a visão não deve estar restrita, estancada e limitada para ao ato perceber, é necessário ir além do simples “ver”, sendo que existem diferenças básicas entre notar e perceber. Mas, não cabe neste momento focar nessas disparidades, enquanto a percepção da paisagem começou a ganhar conformidade para explanar o que estava também fora do alcance da nossa visão, e com isso, alguns valores que antes considerados adequados, hoje já não fazem sentido. Por outro lado, são necessárias ações simples para que a percepção da paisagem seja consolidada, visto que contemplar as paisagens ao nosso redor, relações estas envolvem os sentimentos topofílicos e

19, 20 e 21 de agosto de 2013

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

muitas das vezes não damos conta disso. Como resultado, tem-se a melhor compreensão das transformações constantes que as paisagens urbanas estão submetidas.

Posterior a tais discussões, é essencial que sejam ampliadas as possibilidades de perceber o cotidiano, à gênese dessas diversas experiências, interpretações revelam variedades de representações na sociedade com suas diferentes culturas para que coexistam lado a lado com as respectivas nuances experienciadas. Nesse sentido, reafirmando nossas colocações, paisagens podem ser percebidas através de múltiplas interfaces, olhares que são vivências, porém realizadas de forma individual. Sob esse entendimento, coexiste uma série de formas de compreender o espaço geográfico, e dentre elas o estudo da percepção das paisagens.

Por meio da percepção resgatam-se sentimentos vividos, lugares visitados, belas paisagens ou que nos causaram outrora alguma aversão. Percorremos por caminhos que estão imbricados de apreços para nós, mas na maioria das vezes não damos conta de contemplá-lo no dia-a-dia, devido ao apressado mundo moderno. Sabe-se da importância dessas atitudes para à identidade do ser humano, a preservação de seus valores e testemunhos do legado cultural diante da narrativa de suas histórias de vida representadas através da percepção. A paisagem tem ganhado destaque abrigando diferentes sentidos através da sua percepção e pela sincronia dos sentimentos topofílicos. Reafirmando algumas colocações, a percepção da paisagem está associada ao contexto da dimensão da experiência de vida dos sujeitos.

Seguindo esse raciocínio, a paisagem possui um vasto campo de signos e variadas funções o que mistura-se com a vida, com o desejo, com os sonhos de cada indivíduo vivendo em sociedade em dado lugar. O cotidiano é carregado de percepções, modos de agir únicos, símbolos e sentimentos, todavia podem ser impregnado por paradoxos, identidades fragmentadas que são processos naturais do simples viver. Assim, das paisagens nascem inúmeras paisagens, de acordo com nossa percepção e vivências. Com isso, abrangem aspectos objetivos e subjetivos de mundo que tendem a cristalizar nessas respectivas referências e estruturas das dimensões espaciotemporais, onde a realidade é constituída pelo concreto e ilusório produzindo constantemente características próprias entre a racionalidade e/ou vice e versa.

Convém assinalar que, para o andamento da pesquisa assinalam questionamentos, e tem-se a problemática da pesquisa: Como os moradores da cidade de Catalão (GO) percebem a paisagem urbana? Quais atribuições e significados conferem quanto à percepção da



paisagem empregando a topofilia? Qual o sentimento de pertencimento desses moradores em relação à paisagem do local de estudo? Que tipo de sentimento é atribuído a esses panoramas, lhe confere à harmonia, sensações agradáveis ou não? Entender a percepção dos moradores de uma cidade utilizando para isso embasamentos na topofilia é poder compreender as formas paisagísticas do espaço urbano em persistente transformação, entretanto é uma maneira de agregar valor ao lugar vivido.

A partir dessa compreensão, é válido dizer que a pesquisa tem relevante papel social para a ciência geográfica, sendo a paisagem um dos seus conceitos, e torna-se essencial compreendermos não somente suas formas, mas sim, seus valiosos significados. Posterior a isso, a paisagem tem provocado discussões entre sociedade e natureza com o intuito de entender as relações e anseios que se estabelecem entre ambas. No que diz ao interesse pessoal, além do entusiasmo pela temática, ressaltar a necessidade dos pesquisadores em conferir espaço ao subjetivo diante de uma sociedade cada vez mais globalizada e conectada a aparatos tecnológicos moderníssimos, o que provoca exclusão do homem da convivência recíproca junto à sociedade.

Perante o que foi exposto, e na procura pela clareza de tais indagações esquematizam-se as hipóteses como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa. Espera-se identificar a percepção dos indivíduos sobre a paisagem urbana de Catalão (GO). Acredita-se que para estudar as formas em constante evolução da paisagem, a percepção é uma aliada que fornece informações imprescindíveis ao estudo da dinâmica das paisagens. Entende-se que a partir da compreensão da evolução da paisagem seja possível compreender os valores que os indivíduos têm no que diz aos potenciais constituintes e significados da paisagem urbana pensada para esta pesquisa.

Enquanto tema e objeto de estudo, o conceito paisagem permite uma diversidade de olhares e abordagens teóricas metodológicas, cabe lembrar que discussões estão sendo postas na conflituosa relação entre homem e natureza. Diante disso, a paisagem é uma forma de um olhar individual, e através desse observar a pesquisa tem como um de seus objetivos identificar quais significados individuais os moradores têm em relação à paisagem da cidade de Catalão (GO) e, certamente irão contribuir para o entendimento da dinâmica da paisagem urbana. É justamente com embasamentos nesses pressupostos que a pesquisa justifica-se.

Nessa perspectiva, enfatizando o objetivo geral da pesquisa visa compreender a



percepção da paisagem que os moradores têm da cidade de Catalão (GO), bem como as relações e sentimentos topofílicos de pertencimento quanto à paisagem percebida. Diante do exposto, apontam-se os objetivos específicos, elaborar um aporte teórico metodológico ressaltando a importância da paisagem enquanto categoria de análise na Ciência Geográfica. Identificar os sentimentos topofílicos dos indivíduos em relação à paisagem da cidade de através da aplicação de entrevistas semiestruturada considerando diferentes faixas etárias. E por fim, determinar qual é o símbolo da paisagem urbana que mais identifica a cidade na visão dos sujeitos entrevistados.

A partir do exposto até o momento, pode-se dizer que várias definições tem o contemplar da paisagem enquanto cotidiano vivido e experienciado pelos sujeitos que residem em um determinado lugar, bem como, os sentimentos e manifestações topofílicas em relação a esse lugar. Sendo assim, o tempo torna-se desfavorável e o homem moderno sempre empenhado com as variadas funções do dia-a-dia vem perdendo a capacidade de perceber a paisagem o que cerca, e com isso, alguns valores essenciais do humano, da vida em sociedade estão sendo perdidos.

2 PAISAGEM E LUGAR NA GEOGRAFIA

2.1 Algumas considerações

Mediante o exposto, a partir de então será feita uma breve análise da categoria paisagem tema antigo, desde a sistematização da Geografia que nas últimas décadas vem sendo fortemente discutida para melhor compreender as complexidades sociais, culturais e econômicas da sociedade moderna. Visto que, a ciência geográfica estuda a paisagem de maneiras distintas, sendo que a mesma apresenta definições abrangentes, pode ser entendida como a junção dos elementos na superfície terrestre, dentre eles a fauna e flora, bem como o homem paralelo as transformações ocasionadas pela sua ação na superfície terrestre.

Em continuidade com o assunto, sabe-se que a Geografia adquiriu status de ciência somente em meados do século XIX, porém a categoria paisagem é precedente a sistematização da ciência geográfica. Segundo Salgueiro (2001) em Portugal, a palavra paisagem surgiu pela primeira vez em 1608, na Itália paesaggio nasceu também no século



XIX, já na Espanha paisagem é de 1708, e o registro mais antigo das línguas latinas é da década de 1550, do Francês *paysage*. Com base em Collot (1990) até o final do século XVIII a paisagem era apenas sinônimo de pintura, foi por intermédio da arte que o sítio (o lugar) adquiriu estatuto de paisagem.

A paisagem atualmente tem assumido novos significados em decorrência também de ações físicas, sociais, políticas e culturais da sociedade de acordo com o transcorrer tempo. Concomitante a isso, as paisagens não devem ser reduzidas a espelhos da sociedade, porém é necessário compreender a sua dinâmica, principalmente dos agentes que a transformam na busca incessante do capital. Para Salgueiro (2001), a noção da função estética da paisagem veio juntar-se a sintetização do termo de um conjunto de elementos que fizeram sentir seu efeito no espaço e no tempo. A paisagem tem acompanhado a evolução científica deixando de ser meramente uma ilustração para ir de encontro a objetos de estudos de varias ciências no sentido de melhor aproveitar suas aplicabilidades.

Novamente Salgueiro (2001) colabora e diz que, a paisagem foi evidenciada por Humboldt e constituída como disciplina acadêmica no século XIX, é em fins do século XX que perfilha um renascer do empenho pela figura da paisagem. Com embasamentos em Shier 2004, ao fazer uma abordagem sobre os estudos da paisagem nos últimos anos, sua definição apresentada na literatura tem passado por transições. Para a Geografia e nas diversas áreas do conhecimento, mas somente nos últimas décadas se torna de grande importância para as ciências das quais também a aplicam.

Sob a perspectiva de Shier (2004) expõe que o assunto paisagem no Brasil, inicialmente foi tema de naturalistas e viajantes por volta de meados dos séculos XVIII e XIX, os quais pintavam as paisagens do Novo Mundo apenas de forma descritiva e enumerativa com a finalidade de manter registros das paisagens ainda desconhecidas para os povos europeus. Algum tempo depois, os europeus trouxeram os primeiros paisagistas ao Brasil para os primeiros estudos, sendo que a Missão Francesa teve sua importante contribuição ao retratar as belas paisagens brasileiras. Fornecendo contribuições para o estudo Camargo e Elesbão (2004) diz que,

[...] baseada principalmente na observação das paisagens, através do trabalho de campo. Delimitava-se uma determinada área da superfície terrestre (a região geográfica) e passava-se a descrevê-la em sua totalidade, procurando

19, 20 e 21 de agosto de 2013

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

abarcando os aspectos físicos, humanos e econômicos, resultando nas famosas “Monografias Regionais”, que foram a mola mestra da Geografia Regional francesa. (CAMARGO e ELESBÃO, 2004, p. 13).

Levando em conta a trajetória da Geografia desde sua solidificação entende-se que o conceito de paisagem foi evoluindo conforme as diversas abordagens geográficas impostas no decorrer do tempo, porque é necessário pensar, definir, perceber a paisagem de acordo com as múltiplas visões de mundo, sejam físicas, sociais ou culturais. Para o entendimento da categoria paisagem é imprescindível também influências dessas concepções acima mencionadas, onde o peculiar irá prevalecer, ou seja, vai depender da gênese em especial de cada sujeito, e o lugar de vivência é que tem capacidades de moldar os valores e significados presentes perante a percepção da paisagem no ambiente vivido.

Nesses termos, é válido enfatizar que “o surgimento da paisagem foi acompanhado pela revolução científica e técnica que libertou a natureza [...] tornando-a objeto de conhecimento e abrindo caminho para sua manipulação e transformação com diversos fins (SALGUEIRO 2001, p. 39).” Reafirmando nossa postura, pode-se considerar a paisagem como sendo natural, mesmo que em poucas porções, cultural, social, antropo natural e percebida. Sendo que a mesma é apreendida como um sistema de recursos explorados e /ou conservados em ambiente de suporte físico para a biodiversidade e fonte de percepções para quem a utiliza e usufrui. É mister nesse momento discutir a importância do domínio da leitura de mundo para melhor perceber a dinâmica espacial das paisagens. Santos (1996) vêm para colaborar com a definição de seu conceito e diz que,

tudo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons [...] A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas seja quanto ao tamanho, volume, cor ou qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. (SANTOS, 1996, p. 61).

Nessa perspectiva, a paisagem para nós une o passado, o presente e o futuro numa convivência de diferentes temporalidades diante do espaço vivido. Por sua vez, a paisagem é visível e material, mas depende do sujeito que a observa, da capacidade de percepção em

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

particular, os processos de transformações revelam alguns conceitos que passaram a existir quando inicia e constata a interação entre o homem no lugar em que vive. Mesmos os lugares que ainda não são modificados pela ação humana, presume-se finalidades que visam o econômico, e não a preocupação em preservar as feições naturais.

Diante das discussões realizadas até o momento, pode-se perceber que se tem a apreensão no sentido de não considerar a paisagem como um objeto de estudo visto somente de forma estática e paralisada, uma interpretação intelectualizada, entretanto é necessário vê-la sob o entendimento de suas intrincadas configurações e possibilidades de vivências sempre considerando a constância e instabilidade do cotidiano dos sujeitos. Na visão de Collot (1990), articula sobre a paisagem que se define como um espaço percebido, ou seja, constitui o aspecto visível e perceptível, embora essa percepção não se limite a receber passivamente os dados sensoriais, mas organiza-os para lhe dar um sentido. Shier (2003) coloca sua valiosa compreensão e diz que,

paisagens são em quase todas as abordagens dos séculos XIX e XX, entidades espaciais que dependem da história econômica, cultural e ideológica e cada grupo regional e de cada sociedade e, se compreendidas como portadoras de funções sociais, não são produtos, mas processos de conferir ao espaço significados ideológicos ou finalidades sociais com base nos padrões econômicos, culturais e políticos vigentes. (SHIER, 2003, p. 82).

Devido à expansão desordenada das cidades, os edifícios, as casas, as avenidas, ruas, praças, indústrias, fatores que interferem na dinâmica natural das paisagens, alteram-se os espaços de forma rápida. A procura pelo sentido da paisagem estabelece respostas para a sua complexidade, o que tem gerado amplas discussões no século XXI. Imediatamente, importante estudioso do assunto CLAVAL (1999, p. 64) diz “que a paisagem desempenha um papel na aquisição de conhecimentos, de atitudes e de reflexos dos quais temos necessidades para viver, [...] cuja significação é apreendida”. Visto que, é de essencial importância valorizar as paisagens urbanas, pois estão carregadas de estímulos e anseios especiais. Em estudos recentes Coelho (2011) observa que,

a paisagem em suas múltiplas possibilidades de enfoque permite um olhar para a cidade que integra diversos aspectos sobre a relação sociedade-natureza, e, ao expressar os diferentes momentos da ação de uma cultura sobre o espaço [...] ao ser pensado como um momento de reconciliação frente aos conflitos e rupturas com os quais convive o habitante da cidade. A



paisagem desde o início de sua apreensão como fenômeno visível esteve no centro do conflito entre objetivo e subjetivo sensível e factual, físico e fenomenológico, portanto abordá-la em toda sua complexidade é estar ciente dessas tensões. (COELHO, 2011, p. 13).

Essas conturbadas relações que são determinados pelo passar do tempo o que é atribuído também ao mundo globalizado sempre mais exigente, com velocidade das inovações tecnológicas contribuem com a redução do tempo dos indivíduos de forma que se torna escasso para perceber e estabelecer análises e compreensões sobre o lugar vivido. Os valores e as experiências atribuídas à paisagem se constituem de fundamental importância para a formação da história dos sujeitos, que colabora significativamente para a constituição do lugar ou ambiente.

Torna-se essencial dizer o lugar e a paisagem está de certa forma ligados um ao outro, assim, faz-se necessário que atribuímos algumas considerações a essa outra categoria no decorrer do estudo. Nas últimas décadas, o conceito de paisagem e lugar tem assumido perspectivas culturais e abrangentes. Deixaram de ser apenas elementos adormecidos para se tornar a materialidade da forma de vida do homem, constituída histórica e espacialmente pela sociedade em constante evolução. Tuan (1980) colabora com a definição de paisagem, “[...] trata-se de uma imagem integrada, constituída pela mente e pelos sentidos.” A paisagem está repleta de sentimentos que são subjetivos na visão/emoção de quem a contempla. Corroborando Bertrand (1971) expõe no seu entendimento o conceito paisagem e diz que,

a paisagem não é simples adição de elementos geográficos disparatados. É uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instáveis de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, uma perpetua evolução. BERTRAND (1971, p. 02).

Nesse entender, a paisagem representa além do que os olhos podem ver e alcançar com isso atingir experiências e resultados que são individuais para cada sujeito e idealiza em suas particularidades diferentes maneiras de vivenciar o mundo. A experiência de vida de cada indivíduo é um elo entre o lugar em que vive, levando em conta a paisagem culturalizada que está exposta os lugares. Esses fatores envolvem o homem a um conjunto de manifestações que podem ser afetivas e/ou cognitivas, essas relações são construídas ao longo do tempo em cada lugar vivido.



Cômo foi expresso anteriormente é essencial abarcar, mesmo com breves ponderações no processo de construção da pesquisa, a categoria lugar, onde suas essências são facilmente percebidas com valores intensos e sentimentos de apego dos moradores no que se refere ao local em que vivem. Nessa perspectiva, muito do que percebemos têm valor para a sobrevivência biológica, fatores esses que são fundamentais e propiciam estimas que estão enraizados na nossa cultura. Em contrapartida para o visitante de um lugar é diferente, não conseguem perceber o lugar com a mesma magnitude de uma pessoa que ali reside há muito tempo. O estudioso do assunto Tuan (1980) diz que,

o visitante e o nativo focalizam aspectos bem diferentes do meio ambiente. Em uma sociedade tradicional estável os visitantes e as pessoas de passagem constituem uma minoria da população total; suas visões do ambiente não têm, talvez, muita importância. [...] em geral, podemos dizer que somente o visitante (e especialmente o turista) tem um ponto de vista; sua percepção frequentemente se reduz a usar seus olhos para compor quadros. Ao contrario o nativo têm uma atitude complexa derivada de sua emersão na totalidade de seu meio ambiente. (TUAN, 1980, p. 72).

É no lugar vivido onde acontecem as relações de coexistência entre os indivíduos na sociedade. O local onde as pessoas se movem, individual e coletivamente, com objetivo de construir uma realidade que deve ser compartilhada entre os sujeitos. Nesse sentido, é no lugar que as pessoas criam vínculos com outros indivíduos e com a própria paisagem, e com isso, conseguem ampliar sua visão para além do que possam ver . O lugar pode variar do local ao global, e está carregado de significados para cada sujeito, o que permite trazer consigo experiências vivenciadas ao longo do tempo que esteve presente num determinado ambiente. Sobre a cidade Tuan (1983) diz,

a cidade natal é um lugar íntimo. Pode ser simples, carecer de elegância arquitetônica e de encontro histórico, no entanto nos ofendemos se um estranho a critica. Não importa sua feiura; não importávamos quando éramos

19, 20 e 21 de agosto de 2013

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

crianças, subíamos nas árvores, pedalávamos nossas bicicletas em seus asfaltos rachados e nadávamos na sua lagoa. Como experienciávamos um mundo tão pequeno e familiar, um mundo infinitamente rico na complexidade da vida cotidiana, mas destituído de aspectos de grande imaginabilidade? (TUAN 1983, p. 160).

Para SANTOS (2008, p. 161), o lugar define-se como “funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente. O lugar representa o que há de completo valor nas coisas, por mais simples que possa parecer.” As recordações do lugar que vivemos, principalmente quando éramos crianças tem muito valor. Com o decorrer do tempo, as transformações vão de certa forma apagando as imagens que temos de determinado lugar. Para a Geografia é fundamental que pensamos nessas transformações com o intuito de analisar o espaço que o homem ocupa e conseqüentemente modifica. Seguindo essa linha de raciocínio, mais uma vez Santos (2008) observa que,

hoje cada vez mais, os lugares são condição e suporte de relações globais que, sem eles (lugares), não se realizariam, e o número é muito grande. As regiões se tornaram lugares funcionais do Todo, espaços de conveniência. Agora nesse mundo globalizado, com a ampliação da divisão internacional do trabalho e o aumento exponencial do intercâmbio, dão se, paralelamente, uma aceleração do movimento e mudanças mais repetidas, na forma e no conteúdo das regiões. (SANTOS, 2008, p. 156).

É pertinente dizer que o lugar é a oportunidade em especial de cada evento, e este ao tornar espaço, ainda que não perca suas marcas de origem ganha características locais, sendo o grande papel do lugar na produção da história. Tuan (1983, p. 172) diz, “viver muitos anos em um lugar pode deixar na memória marcas que podemos ou desejaríamos lembrar; por outro lado, uma experiência intensa de curta duração pode modificar nossa vida.” O lugar que o sujeito vive ou frequenta pode significar muito para ele, mas para outras pessoas podem passar despercebido. O tempo vivido em um lugar poderá refletir em cada um mais ou menos afetividade por esse espaço.

Todavia, procurou-se discutir mesmo que de maneira breve a categoria paisagem, seu surgimento e evolução na visão de alguns teóricos, percepção, topofilia e um pouco do conceito lugar, entre outros assuntos que são essências para o andamento da pesquisa. A paisagem enquanto objeto de estudo, é entendida e percebida de diversas maneiras pelos estudiosos do assunto, visto que o método utilizado em suas análises foi evoluindo



consideravelmente e os paradigmas também foram sendo (re)vistos e (re)adaptados seguindo as necessidades impostas. Entretanto, a seguir apresentam-se breves discussões na visão de estudiosos sobre a paisagem urbana.

3 A PAISAGEM URBANA

3.1 Seus valores e atribuições

Sob os olhares de Rêgo; Fernandes (2012) as paisagens urbanas têm suas origens em uma sucessão de inscrições materiais e imateriais que ao longo do tempo foram modelando o espaço geográfico. A dinâmica da paisagem responde as necessidades funcionais, que são resultantes dos valores e concepções culturais de uma sociedade, num determinado lugar. Perante isso, acrescentam-se elementos que se mostram nas várias dimensões que vão do visual ao sonoro das quais se tem como implicação uma rede de cidades, conseqüentemente paisagens urbanas que estão constante evolução.

A paisagem urbana é pode ser considerada como um complexo de paisagens naturais e culturais, mesmo que a natural praticamente exista em pequena porção. As transformações dos seus componentes variam de acordo com uma série de aspectos de uma dada sociedade em um determinado lugar no espaço, e esses refletem nas diferentes maneiras de perceber e vivenciar a paisagem do cotidiano. Na concepção de Lynch (1960), os elementos da paisagem urbana podem referir-se a formas físicas que são passíveis de uma classificação conveniente em cinco tipos: vias, limites, bairros, cruzamentos e elementos marcantes. A seguir, em contribuição com o assunto Soares (2012) diz que,

uma cidade conversa com seus habitantes num código de linguagem que é em si mesmo a própria fala sobre os homens. Os nomes das ruas, o desenho urbanístico, a estética da construção, a lógica da distribuição dos arranjos, do que falam seus aspectos senão de modos de existência dos homens? (SOARES 2012, p. 186).

Todo morador de uma cidade elege seus símbolos diante da paisagem urbana que mais ou menos identifica. Estes se constituem marcos que originam lembranças de algo do passado ou mesmo do presente. Para Rocha (2003, p. 92) traz à memória um amor, uma decepção que

19, 20 e 21 de agosto de 2013

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

o amargou, uma história de lutas, de grandezas, de sofrimentos, de glórias ou de fracassos, em relação à cidade que o acolheu desde que nasceu como um estranho, inserindo-o em seu seio. Cabe frisar que a paisagem urbana muito representa para a história de vida de um povo.

O agitado cotidiano repleto de variadas inovações tecnológicas acaba provocando densas informações em escala global, o que desfavorece os indivíduos no sentido de perceberem a paisagem em sua volta, contribuindo com a sua desvalorização. Conhecer e apreciar o lugar em que se vive é a sustentação para uma relação harmoniosa com a natureza. Nesse sentido, é essencial despertar nos indivíduos o interesse pelo lugar vivido.

O ato de observar a paisagem algo considerado comum, às vezes é atribuído sem importância. Salienta-se que é essencial incentivar os sujeitos a construir um olhar crítico sobre os componentes espaciais presentes na superfície terrestre. Assim, a paisagem tem sido tema de interesse em estudiosos nas mais diferentes áreas do conhecimento, principalmente nas últimas décadas. Sendo considerada como um emaranhado composto de componentes naturais e culturais, tais derivações podem ser positivas ou negativas. Sobre o assunto Meinig (1979b) apud Correa; Rosendhal (2007) diz que,

a paisagem urbana permite múltiplas leituras a partir de diversos contextos histórico-culturais, envolvendo diferenças sociais, poder, crenças e valores. A paisagem (urbana) pode conduzir conforme apontam Daniels e Cosgrove (1998), a uma instabilidade de significados havendo a inversão e a reciclagem dos signos e símbolos [...] a paisagem constitui “parte do conjunto compartilhado de ideias e memórias e sentimentos que une uma população”. MEINIG (1979 b p. 164, apud CORRÊA; ROSENDHAL 2007, p. 179).

Ao observar a paisagem tem-se a possibilidade dos sujeitos construírem olhares críticos sobre os elementos que compõem o lugar vivido. Para a UNESCO, a paisagem urbana é a área compreendida como o resultado de uma estratificação histórica dos valores e atributos culturais e naturais, que se estende além da noção de “centro histórico” para incluir o contexto urbano mais amplo e a sua localização geográfica. Compreende a paisagem urbana como algo que ultrapassa a região central das cidades, visto que estende-se para os bairros e abrange maior amplitude no sentido de espaço, relações estas que estão emaranhadas pela complexidade da vida em sociedade. Para Lynch (1960 p. 123), “a cidade não está construída apenas para um



indivíduo, mas para grande quantidade de pessoas, com antecedentes altamente variados, com temperamentos diversos, de diferentes classes, com diferentes ocupações”. Sobre isso Rocha (2003) diz que,

a cidade é o cenário sob o qual o ser humano vive, age, reage, transforma, constrói, reconstrói. É principalmente nas cidades que as ideias, as ações e reações são publicadas – é a publicidade; onde as pessoas sofrem reveses causados pela vida econômica, pela política – é a atrocidade; onde o que acontece logo é espalhado pela imprensa falada, escrita, televisiva, virtual – é a velocidade; onde a pobreza extrema impera, tornando os seres humanos subhumanos – é a mendicidade; onde o que ontem era moda, era importante, hoje tem pouca ou nenhuma importância; onde as coisas caducam, ficam fora de moda com rapidez, é a fugacidade; onde as festas e o lazer tiram as pessoas da rotina, a prece eleva a alma do religioso a Deus – é a felicidade; onde o roubo, a mentira, a falsidade imperam – é a rapacidade; onde as pessoas podem sentir amor, atração ou repulsa, desconforto, a chamada topofilia – é a geograficidade. ROCHA (2003, p. 20).

É nas cidades que o homem moderno vive interagindo nas formas da paisagem. A paisagem urbana não se apresenta tão somente como um reflexo do funcionamento do passado ou do presente de uma dada sociedade, suas funções organizacionais vão além das aparências. Para Claval (1999) essas relações emocionais entre a paisagem e o observador são analisadas e tem resultados particulares para cada um, e esse papel é fundamental nas relações e estratégias de contemplação. Todavia, o sentido da paisagem urbana na construção ou na preservação das identidades é também ressaltado que pode ser obtido através da percepção. Posterior a essas colocações, tem-se os caminhos que a pesquisa irá percorrer durante seu andamento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Os caminhos trilhados da pesquisa

Para a construção da pesquisa levando em conta que a percepção da paisagem está associada diretamente com as ações humanas que são percebidas e entendidas de acordo com o ponto de vista



de quem observa o estado de espírito dos indivíduos que pode alterar dependendo do lugar de observação e a precisão em especial no ambiente no qual está inserido. O ato de perceber constitui de essencial importância para a seu discernimento. Coloca-se a expressão visível e invisível das relações que são estabelecidas entre a sociedade e natureza no decorrer do tempo histórico num determinado lugar.

O método e a metodologia aplicados na edificação de uma pesquisa estão pautados, dentre outros fatores, nas influências culturais, sociais, na atitude política e compreensão individual dos sujeitos. É essencial que a opção seja intercedida pela preocupação do real constituinte do método e a metodologia no processo de investigação. Alves (2008) diz que, “o método é a forma de obter resultados a partir de uma teoria como fundamento, como exemplo, o método dialético, positivista, fenomenológico, hermenêutico entre outros”. Sendo que esses procedimentos são estabelecidos no andamento do estudo.

Após a essas reflexões a área escolhida para a pesquisa é a cidade de Catalão (GO), situada na Região Sudeste do Estado de Goiás, e tem como objetivo compreender a percepção da paisagem que os moradores têm da cidade, bem como as relações e sentimentos topofílicos de pertencimento à paisagem percebida. A escolha da área se deu em função de ser uma cidade que nasci e que mantenho minhas raízes, e com densa admiração pelas belas paisagens de suas praças, casarões, ruas, avenidas, morros, represas, bosques entre outros. Por onde andamos é fácil nos deparar com sujeitos contando histórias, seus antepassados, as dificuldades, as lutas, mas marcaram a trajetória de um povo batalhador e que muito contribuíram no progresso da cidade.

A crescente e intensa urbanização nas últimas décadas em grande parte sem planejamento prévio tem ocasionado sérios problemas para a cidade. Em meados da década de 1970, inicia-se no Município a exploração de minérios. A modernização da agricultura após 1980 e a chegada das montadoras de máquinas agrícolas e automóveis posterior a 1990. Estes são alguns dos fatores que influenciaram a expansão urbana da cidade, e consequentemente a transformação da paisagem. A cidade conta com uma população com cerca de 86.000 habitantes (IBGE 2010), mesmo assim mantém a típica simpatia de povo interiorano, acolhedor e hospitaleiro. Porém, essa tranquilidade tem sido abalada nos últimos anos com a abertura de novos postos de trabalho, pessoas de vários lugares do Brasil e do

19, 20 e 21 de agosto de 2013

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

exterior têm fixado residência na cidade, contribuindo para o aumento da violência urbana.

Em prosseguimento, expõem-se os pontos indicados para a aplicação das entrevistas, fez-se opção em escolher seis (06) pontos para a coleta de dados: o primeiro será a Avenida José

Marcelino nas proximidades da Prefeitura Municipal de Catalão, especificamente na feira de hortifrúti granjeiros que acontece as terça feiras e sexta feiras, por ser um lugar com presença de várias pessoas, e ter considerável fluxo de indivíduos de diferentes faixas etárias. O segundo ponto será a Praça Marca Tempo, assim denominada por apresentar um relógio cravado no solo, localizada na Avenida José Marcelino, sua escolha se deve ao fato de ser um local histórico, marcante e conhecido por grande parte moradores da cidade e pelo motivo de ser um ponto estratégico na referida avenida. O terceiro ponto para a coleta dos dados é o Terminal de Transporte Público Cyro Netto, localizado na Avenida Raulina Fonseca Paschoal, sua seleção foi feita por que apresenta grande circulação de pessoas de todos os bairros da cidade. Acredita-se que os usuários do transporte coletivo têm muito a contribuir, por estar em certa vantagem em relação aos pedestres, motoristas, entre outros que ao percorrer a cidade tem maior possibilidade e tempo para perceber a paisagem que estão à margem do percurso.

O quarto ponto selecionado para a entrevista é o Complexo Esportivo Clube do Povo, popularmente conhecido como Represa do Haley. Sua escolha foi feita principalmente pelo motivo de que notável parcela da população de Catalão utiliza esse local para praticar atividades físicas, sendo que as margens da represa conta com uma pista para caminhada com cerca de 2 km de extensão, pista para a prática de skatismo, ciclismo (ainda não tem pista específica), futebol de areia, peteca, academia ao ar livre entre outros. Indivíduos dos mais variados bairros costumam frequentar o local na busca de lazer, bares atraem várias pessoas, especialmente nos fins de tarde, que visam também contemplar a paisagem ao entardecer. O quinto ponto escolhido é o Complexo Ecológico “Francisco Cassiano Martins” no Bairro Monsenhor de Souza, conhecido como “Três Represas”. Sua escolha se deve, sobretudo por se localizar no extremo do ponto anterior (possui características semelhantes do ponto quatro (04) Clube do Povo, como a prática de esportes e lazer). Tem finalidade igualmente em entrevistar maior diversidade de pessoas para melhor compreender a percepção da paisagem, e com isso abarcar maior diversidade no que diz aos sujeitos entrevistados. Por fim, o sexto

19, 20 e 21 de agosto de 2013

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

ponto é Praça “Manuel Arcanjo” no Bairro Ipanema, nomeadamente a Feira dos Pequenos Produtores Rurais que acontece às quartas-feira. Quanto à escolha do local, se deve também a busca por envolver maior diversidade de indivíduos. Por fim, o Bairro Ipanema que é relativamente novo, inaugurado por volta dos anos de 1992. Logo, entende-se é um lugar oportuno para aplicação da entrevista, visto que, é frequentada por pessoas de diferentes faixas etárias, das proximidades e demais lugares. Levando em conta a experiência de vida dos moradores na abordagem humanística se apresenta como oportunidade na procura em compreender a paisagem urbana da cidade de Catalão (GO), e logo, verificar os sentimentos topofilicos de pertencimento em relação à paisagem percebida do lugar de vivência. Cabe ressaltar que os procedimentos metodológicos são de caráter qualitativo, porém, não invalidando os dados quantitativos em questões que por ventura com informações em percentagem irão integrar os resultados da pesquisa através de utilização de quadros, gráficos e tabelas.

Nesse entender, a pesquisa qualitativa em Geografia nos últimos tempos tem se tornado uma aliada essencial a produção do saber geográfico devido ao fato de alcançar outras realidades referentes aos temas estudados, principalmente, no que se diz respeito às questões subjetivas dos indivíduos. As técnicas de pesquisa envolvem uma infinidade de possibilidades que podem ser aplicadas para contribuir no processo do estudo. Diante disso, podem-se citar as entrevistas, o diário de campo, as conversas informais, as fotografias, entre outros elementos que auxiliam o pesquisador a melhor compreender as relações que estão intrincadas.

Posterior às discussões tem-se como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa os metodológicos que foram divididos em: a) pesquisa teórica; b) pesquisa documental; c) pesquisa de campo, que irão contemplar as entrevistas, os registros fotográficos, e a pesquisa de laboratório com interpretação, análise para o alcance dos resultados. A seguir tem-se a discussão desses procedimentos para o andamento do estudo e a pesquisa teórica será delineada.

Para a composição da estrutura teórico-conceitual de uma pesquisa é de essencial importância efetivar análises tempo/espaço o que vai conduzir as performances e a maneira que irá nortear o pesquisador diante das etapas da pesquisa. Entretanto, tem como papel fundamental em oferecer subsídios à interpretação da realidade percebida e a partir disso, identificar e representar os fenômenos socioeconômicos e culturais responsáveis pela



manifestação de determinados eventos (MENDES; PESSÔA, 2009).

Revisões de literatura pertinente à temática estão sendo realizadas, breve histórico da solidificação da Geografia, conceito e transformação da paisagem urbana, percepções da paisagem e topofilia. Pesquisas em bibliotecas, sites que trazem artigos, dissertações, teses que se referem à temática, bem como os sentimentos topofilicos dos sujeitos sobre as formas da paisagem urbana. Entre outros autores destacam-se: Ritter (1799 – 1859), Humboldt (1845-1926), Troll (1899 – 1975; 2002), Linch (1960), Oliveira (1978; 1996; 2002), Tuan (1980; 1983); Capel (1981), Sauer (1998); Claval (1999; 2006); Del Rio (1996); Goof (1998); Meinig (2002), Ponty (1971); Mendoza (2002), Corrêa e Rosendhal (2007), Bertrand (2007), Rocha (2008); Christofletti (1985), Holzer (1997) e Melo (1990) entre outros. Tem-se adiante a pesquisa em fonte documental.

Uma das principais funções da pesquisa documental é responder as necessidades que estão assumidas nos objetivos no processo da indagação científica. É fator primordial para conhecer os tipos de investigação que serão realizados, as ferramentas adotadas, as proposições teóricas assumidas, principalmente, a atitude do pesquisador diante do seu compromisso, os aspectos empreendidos e os princípios de orientação que foram estabelecidos anteriormente para o andamento da pesquisa.

A trajetória da pesquisa envolverá informações em fonte documental, em fonte primárias como jornais, revistas, relatórios técnicos, artigos em revistas científicas, anais de congressos, documentação pessoal (diários, memoriais), arquivos oficiais e particulares, e documentos em fonte secundária para fundamentar nossas discussões. O Museu Cornélio Ramos, Casa da Cultura e a Biblioteca Digital em Catalão (GO) serão examinados com a finalidade de obter registros documentais para enriquecer nossa pesquisa. Imediatamente segue a pesquisa de campo.

A pesquisa de campo será composta por entrevistas semiestruturada com moradores da cidade de Catalão (GO), nos pontos escolhidos para a coleta dos dados. Inicialmente, pensou-se em realizar entrevistas com cerca de cem (100) moradores por processos de amostragem aleatória para verificar os sentimentos topofilicos dos moradores em relação à paisagem urbana da cidade de Catalão, levando em conta a percepção da paisagem.

A coleta dos dados segue alguns critérios como: ter idade superior a 18 anos, pois acredita-se que os indivíduos devem ter uma certa vivência para então ter capacidade de

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

percepção, ambos os sexos para equilibrar as amostras, e residir em Catalão (GO) há mais de cinco (05) anos, tempo necessário para perceber o lugar, sendo que a visão do visitante é diferente de quem vive em um determinado lugar a algum tempo Tuan (1983), entre outros fatores. Fotografias atuais farão parte do estudo e serão obtidas nesse período. Logo, apresenta-se o delineamento da pesquisa de laboratório.

Na pesquisa de laboratório serão realizadas a interpretação e análise das informações da entrevista e seleção das fotografias, principalmente dos pontos escolhidos para a coleta dos dados. Essa etapa caracteriza-se pela possibilidade de controlar as variáveis que possam interferir no experimento, ou seja, na minimização das interferências. Nesse entender, as interpretações e análises dos dados resultarão em produtos finais como mapas, quadros, gráficos e tabelas que farão parte dos resultados que foram propostos nos objetivos. A pesquisa de laboratório ocorrerá valendo-se de instrumentos específicos para se chegar aos resultados propostos. Em sequência far-se á caracterização do Município de Catalão (GO) enfatizando assuntos que acredita-se ser essenciais para a pesquisa.

5 CARACTERIZAÇÃO DA AREA DA PESQUISA

O Município de Catalão (GO) foi criado em 01/04/1833 e pertence à microrregião 017 (Catalão- GO), conforme a nova divisão administrativa implantada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na ocasião da criação do Estado do Tocantins, artigo 13 das Disposições da Nova Constituição, sendo essa lei foi promulgada em 05 de Outubro de 1988. Há cinco aglomerados populacionais que fazem parte do Município de Catalão (GO) que são: Olhos D'água, Pedro Neto Paranhos, Pedra Branca, Martírios e Cisterna e os distritos de Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE) recenseamento realizado no ano 2010, conta com uma população é de 86.597 habitantes.

Localiza-se na Região Sudeste do Estado de Goiás, latitude $-18^{\circ} 09' 57''$ sul, e longitude $-47^{\circ} 56' 47''$ oeste, com altitude de 835 metros, ocupa uma área de 4.197 km. A cidade de Catalão destaca-se como ponto estratégico para os investimentos estatais e privados. Nesse sentido, uma série de elementos influenciou o crescimento da cidade: a chegada da

19, 20 e 21 de agosto de 2013

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

Estrada de Ferro no início do século XX, a construção de Goiânia (1937) e de Brasília (1960), a implantação da Rodovia BR-050 que faz ligação a Brasília (DF) e aos grandes centros como São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e a GO-330 que liga Catalão (GO) a Goiânia (GO). A exploração de minérios a partir da década de 1970, a modernização da agricultura após 1980 e a chegada das montadoras de máquinas agrícolas e automóveis, especificamente posterior à década de 1990. Estas foram os principais fatores que incrementaram a expansão urbana de Catalão, que atualmente é polo econômico considerado mais importante da Região Sudeste do Estado de Goiás.

O crescimento da cidade ocorreu de maneira desordenada e sem planejamento, o que trouxe vários problemas de ordem ambiental e social. Sendo assim, os maiores índices de crescimento urbano ocorreram com a exploração de minério tendo início na década de 1970, passando a ser extraídas com a instalação das primeiras indústrias mineradoras. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Catalão conheceu a partir de 1970

um aumento expressivo da população urbana devido à população rural à medida que as atividades comerciais e industriais se fixaram na Região. A seguir tem-se a figura 1, mapa de localização do Município de Catalão (GO), no Sudeste do Estado de Goiás, Brasil.

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

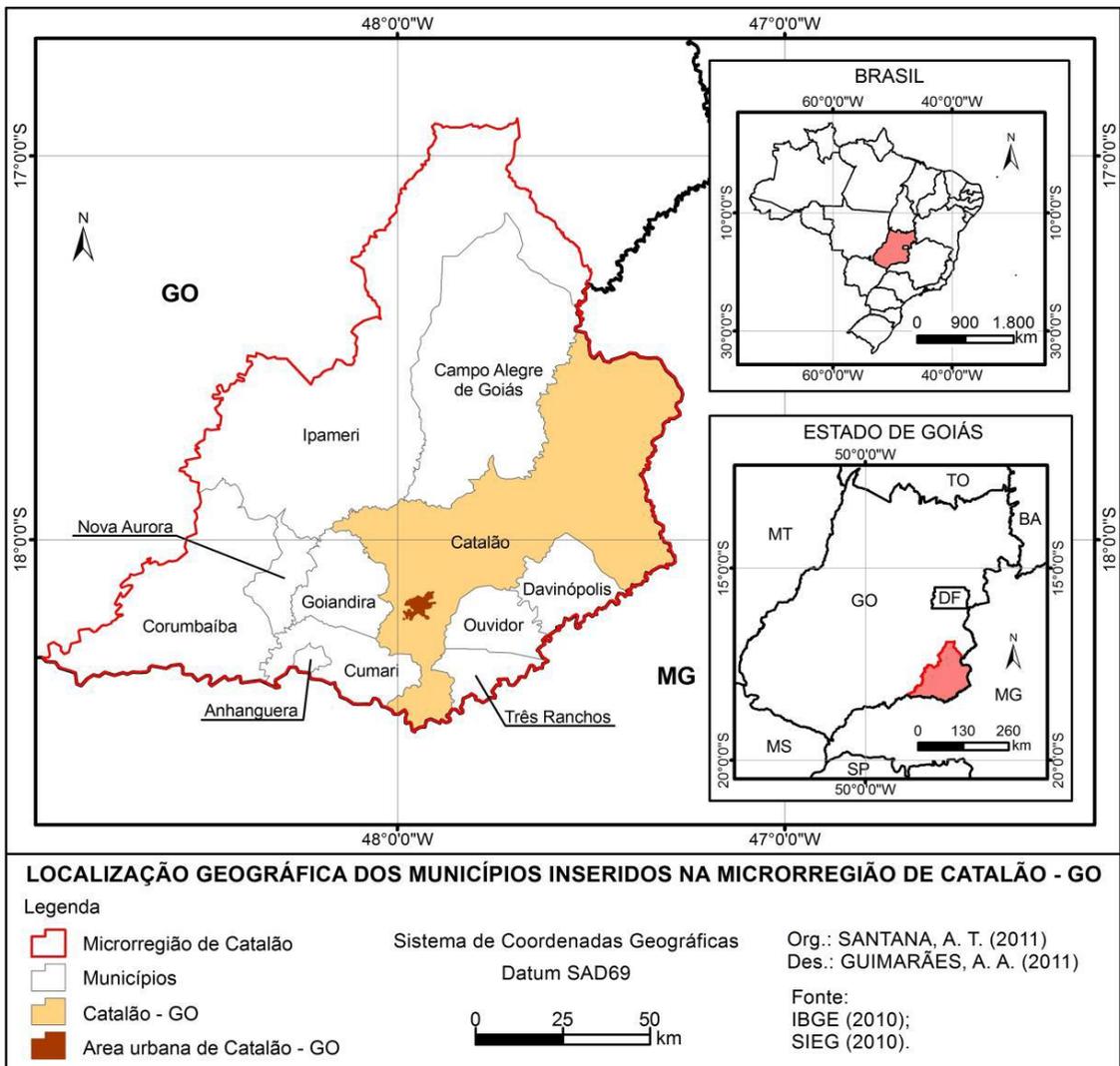


Figura 1 - Localização do Município de Catalão (GO)

Fonte: Elaborado por: GUIMARÃES, A.T. (2011); Organizado por: SANTANA, A.T. (2011).
Adaptado por: LIMA, O. R. (2013).

6 RESULTADOS OBTIDOS

Diante disso, como resultado da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia, *Stritu Sensu*, pela Universidade Federal de Goiás- Campus Catalão, Brasil, tem finalidade em estudar um tema voltado para a Geografia Cultural, que procura investigar questões culturais como as experiências de mundo, preocupações essas destinadas para com o sentimento dos sujeitos CORRÊA; ROSENDHAL (2007). Visto que, nos últimos tempos a comunidade acadêmica tem suas atenções voltadas para as problemáticas físicas da

19, 20 e 21 de agosto de 2013

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

superfície terrestre, e acabam esquecendo-se de valores atribuídos às questões do sentimento humano por considerá-los insignificantes ou desnecessários.

Ressalto aqui, que essas ações são de fundamental importância para a vida em sociedade, o que contribui para os enfrentamentos de uma série de problemas que nos permeiam. Procura-se através desta pesquisa não somente a afirmação diante da problemática exposta, e a partir desse entendimento, mesmo que os questionamentos colocados não sejam abarcados de maneira satisfatória, ou seja, os resultados refutados, com certeza a intenção pela escolha do tema é bastante válida, enfim aprendizado e experiência únicos para minha formação que será levado para propostas vindouras na academia.

A partir das análises e interpretações das entrevistas pretende-se identificar quais são as concepções na visão dos moradores que serão entrevistados sobre a percepção da paisagem da cidade de Catalão (GO), que tipo de emoção tem frente à paisagem do local de estudo: costumam observar com frequência, percebem e compreendem a paisagem? Que tipo de sentimento é atribuído a esses panoramas, é um sentimento que trás harmonia e provoca sensações agradáveis ou não? É algo desprezível que gera repúdio? Alguns desses questionamentos já estão deliberados, outros pretendemos responder no decorrer do estudo. Por fim, estudar a leitura de mundo que os sujeitos têm do seu lugar de vivência é uma forma de perceber o que está ao nosso redor, fatores esses que contribuem para o tempo não se tornar problema no sentido de retirar/impedir as capacidades perceptivas dos indivíduos no ambiente vivido.

Diante do que foi exposto até o momento, têm-se as considerações iniciais, sendo assim, é correto afirmar que a pesquisa encontra-se em andamento, a construção da pesquisa está sendo realizada, devido a isso, não disponibilizamos dos resultados finais. Entretanto, pode-se reafirmar que o estudo da percepção da paisagem que os indivíduos têm da cidade, do bairro, enfim do lugar que vivem é de fundamental importância para que consigamos compreender os processos de construção das problemáticas presentes no mundo globalizado.

Todavia, as constantes mudanças por qual a superfície terrestre enfrenta, devido ao crescimento desordenado das cidades, a destruição das matas para ceder lugar ao urbano, imensidões de quilômetros sendo ocupados pela agricultura e pecuária, estas realizadas de forma cada vez mais hostilizada com o planeta Terra. Ações essas que interferem diretamente na maneira como os indivíduos veem as paisagens a sua volta, ou mesmo acabam não tendo



ocasião para percebê-las, tendo como o principal fator a falta de tempo para tal. Diante disso, a categoria paisagem e também a sua percepção tem sido tema central de intensos debates no mundo inteiro, reflexos de esforços de seus estudiosos, pois, temos que concedê-la o seu real valor e legitimidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento após as discussões realizadas anteriormente e, como maneira de expor algumas palavras finais tem-se a preocupação em reafirmar que a paisagem urbana possui elementos fundamentais no sentido de contribuir com os indivíduos para que as possibilidades de percepção sejam concretizadas, o que é singular para cada um. O estudo da percepção da paisagem e, conseqüentemente do lugar vivido é essencial para a melhor compreensão das interlocuções entre o homem e a natureza no mundo contemporâneo. Ter a noção da forma como os indivíduos percebem uma paisagem são bastante válidas na apreensão de uma série de apreços também fundamentados através da topofilia, relações estas ligadas aos laços afetivos adquiridos com o passar do tempo no lugar em que vivemos.

Atualmente, atravessamos por um período de intensas transformações no universo e a ciência geográfica não estão de fora dessas conturbações, tais redefinições promovidas em especial pelos avanços da terceira revolução industrial e do intenso processo de globalização. Técnicas de renovação e reestruturação estão sendo colocadas diante da sociedade e das ciências, e como resultados têm-se como ponto de partida a troca de experiências com sujeitos preocupados com a valorização do papel do homem vivendo em sociedade. Onde, a ciência geográfica também tem preocupado cada vez mais em entender o cotidiano dos sujeitos diante das atribuições enfrentados no dia-a-dia.

Como a pesquisa objetiva compreender a percepção da paisagem urbana da cidade de Catalão (GO), empregando os sentimentos topofilicos dos indivíduos que serão entrevistados. Nesse aspecto, farão parte do estudo o trabalho de campo com aplicação das entrevistas nos seis pontos, além de tiragem de fotografias para evidenciar as paisagens que foram escolhidas. Assim, a pesquisa busca em compreender o processo de percepção da paisagem urbana, com embasamentos em renomados autores estudiosos dos temas conceito paisagem, percepção da



paisagem, topofilia e o lugar que podemos excluí-lo devido sua importância para o estudo.

Entretanto, é quase certo afirmar que a pesquisa contribuirá com subsídios teóricos e práticos para demais estudos, sendo que infrequente importância e aplicação têm destinado aos subjetivos dos indivíduos, visto que as problemáticas físicas despertam mais atenção na comunidade acadêmica atualmente, sendo que ambos possuem suas essencialidades. Deixando os pormenores de lado, acredita-se que mesmo a pesquisa se encontrando em andamento, as experiências adquiridas tem sido de extremo valor, as visitas pré-campo para a sondagem de aplicação das entrevistas foram realizadas, e nesse sentido, nota-se a legitimidade e satisfação pela escolha da temática e certamente na sua conclusão terão muito a contribuir com a percepção das paisagens e da ciência geográfica de maneira geral.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. D. Considerações sobre métodos e técnicas em Geografia Humana. In: **DIALOGUS**, Ribeirão Preto, v.4, n.1, 2008. p. 200-241.
- BERTRAND, G.; BERTRAND, C. Uma Geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Org. MODESTO, M. P. Maringá: Massoni, 2007, 332 p.
- CAMARGO, J.C. ELESBÃO, I. O problema do método nas ciências humanas: o caso da Geografia. **Mercator - Revista de Geografia UFC**. Rio Claro, ano 03, nº 06, 2004.
- CASTRO, I. E; GOMES, P.C; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2008, 352 p.
- CLAVAL, P. A Geografia cultura: o estado da arte. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Manifestações de cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. p. 59-98. (Série Geografia Cultural).
- COELHO, L. C. **Revelando a paisagem através da fotografia: construção e aplicação de um método**. Porto Alegre vista do Guaíba. 2011. 313 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional. Porto Alegre (RS). 2011.
- COLLOT, M. Pontos de vista sobre a percepção das paisagens. **Boletim de Geografia Teórica**, v. 20, nº 39, 1990, p. 21-32.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Introdução à Geografia Cultural**. 2 edição. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2007, 224 p.
- GOOF, J. L.; **Por amor as cidades: conversações com Jean Lebrun**. Tradução: Reginaldo Carmelo Corrêa de Moraes. São Paulo; Ed. UNESP, 1998, 160 p.



LINCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo, Ed. Martins Fontes. 1960. 205 p.

LIMA, O. R. **O ESTUDO DA PAISAGEM ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA EM GEOGRAFIA**: Avenida Dr. Lamartine Pinto de Avelar em Catalão (GO). 2011. 57 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Catalão (GO), 2011.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005. 108 p. (Série Trilhas).

MARANDOLA, E. J. **Lugar enquanto circunstancialidade**. In. Qual espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 227 – 247.

MELLO, J. B. F. **O triunfo do lugar sobre o espaço**. In. Qual espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 33 – 68.

MENDES, E. P. P.de; PESSÔA, V. L. S. Técnicas de investigação e estudos agrários: entrevistas, registros de observações e aplicação de roteiros de entrevistas. In: RAMIRES, Júlio César de L.; PESSÔA, Vera Lúcia S. (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009. p. 509 – 537.

MENDOZA. J. G; JIMÉNEZ, J. M; CANTERO, N.O. **El pensamiento geográfico**: estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales). Madrid: Alianza Editorial, 2002. p. 17-154.

NBR 6023: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

RÊGO, G. S. M. M.; FERNANDES, J. L. J. A Topofilia dos cidadãos para com o Patrimônio Natural Urbano: o caso da cidade de Coimbra. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13971>>. Acesso em: 10 Outubro 2012.

ROCHA, L. B. **O centro da cidade de Itabuna**. Trajetória, Signos e Significados. Ed. UESC. Ilhéus, Ba. 2003. 190 p.

ROSENDHAL, Z. C.; R. L.; (Orgs). **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro. Ed. UERJ. Série Geografia Cultural n° 08.

SALGUEIRO, T, B. Paisagem e geografia. **Finisterra**, n. 72, p. 37-58, 2001.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6ª edição. São Paulo: Hucitec . 1996. 136 p.

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 2008. 176 p.



SAUER, C. A Morfologia da paisagem. In: CORRÊA; ROSENDHAL (Orgs). **Paisagem tempo e cultura**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 1998.

SHIER, R. A. Trajetória do conceito de paisagem na Geografia. Curitiba, n° 7, 2003, p. 79-85.

SOARES, M, L, A. **GRAFIAS URBANAS**: a cidade de vidro de Paul Auster. In. Qual espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 173 – 190.

TROLL, C. El paisaje geográfico y su investigación./In: MENDONZA, J. *et all. El pensamiento geográfico*. Antologia de textos. Alianza editorial. Madrid. 2002. p. 323 – 330.

TUAN, Y.F. **Topofilia**: um estudo da percepção atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel. 1980. 260 p.

UNESCO: recomendações sobre a paisagem histórica urbana: Disponível em <http://www.sintraovpm2011.com/ocs/public/conferences/1/docs/UNESCO_RECOMENDA.pdf?PHPSESSID=25f455cc3e79b22f3de89e90062ee414. Acesso em: 10 Janeiro 2013.

_____.Y.F. **Espaço e Lugar**: a perspectiva de experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel. 1983. 250 p.